



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

04 DE NOVEMBRO
PALANQUE-PRAÇA GETÚLIO VAR-
GAS
CAMPO MOURÃO-PR
DISCURSO NA CERIMÔNIA DE ASSI-
NATURA DE ATOS ENTRE OS GOVER-
NOS FEDERAL E ESTADUAL

Meus Amigos:

Sede de município há apenas 35 anos, Campo Mourão é um notável exemplo do desenvolvimento brasileiro, da iniciativa e do trabalho de nossa gente.

É com sincero prazer que visito esta terra e que me vejo cercado de representantes do povo que desbravou a região, criou a Cidade e multiplica hoje suas riquezas.

Meu Governo preza e respeita essas qualidades, que tão bem representam o povo do Paraná. Reconhece em vós os agentes do desenvolvimento paranaense, apóia vosso esforço e tudo fará para que vosso trabalho frutifique, para o bem de cada um e de sua família, para o bem das gerações futuras e do Brasil.

Minha administração concentrou seus esforços em três objetivos: o controle da economia e da retomada da prosperidade; a política social de apoio às camadas mais pobres da população, graças ao financiamento da casa própria, aos programas de alimentação, saúde e educa-

ção e à consolidação das instituições democráticas, para dar a este País uma organização política sólida e acorde com o índole de nosso povo.

O controle da economia assumiu aspectos prioritários porque os problemas foram acentuados pela crise internacional. O início do meu Governo coincidiu com a segunda crise do petróleo e com o agravamento da situação econômica internacional.

Coube-me, assim, a ingrata responsabilidade de levar avante um programa de desenvolvimento e importantes projetos, em meio a uma nova alta dos preços do petróleo, à redução de nossas exportações, à subida dos juros dos empréstimos internacionais, sobre o pano de fundo de uma crise cujas dimensões e conseqüências não foram logo percebidas pela comunidade internacional.

Este cenário, nada promissor, repercutiu sobre nossa economia e sobre nossas vidas. Não obstante, o Governo brasileiro soube enfrentar a crise. Não fomos levados, como outros países, ao descontrole e à insolvência.

As medidas de contenção que adotamos são frutos de decisões nossas e de nossa própria iniciativa. Dilatamos o prazo de conclusão de algumas obras, mas não sacrificamos nenhum grande projeto nacional. Amanhã estarei inaugurando a maior usina hidrelétrica do Mundo: Itaipu. Nenhum projeto industrial será adiado nos próximos anos por falta de energia.

Da mesma forma, avançam Carajás, os pólos petroquímicos, o programa de telecomunicações, com o lançamento de um satélite nacional, e prosseguem importantes obras rodoviárias, inclusive as agrovias.

Não estamos, pois, num país estagnado. Ao contrário, continuamos a equipar nossa economia num ritmo

de quem tem um projeto para o futuro e pensa realizá-lo. Governo e povo confiam no futuro e sabem que não há porque esmorecer na luta pelo progresso do Brasil.

Outro dos meus grandes objetivos é a política social. Voltado para os interesses e o bem-estar do povo, o Governo concentrou sua atenção em medidas que possam melhorar as condições de vida das classes trabalhadoras. Promovi a correção semestral dos salários. Garanti para os salários mais baixos uma correção mais elevada que a taxa de inflação. Lancei um programa de financiamento de casas populares que, em três anos, abrigou 7 milhões de brasileiros. Determinei a expansão dos programas alimentares que asseguram hoje refeições a milhões de alunos, de trabalhadores, de jovens mães e de crianças pequenas. Revi os critérios do Ministério da Educação e Cultura para favorecer a educação de base. Estimulei programas de treinamento e aperfeiçoamento da mão-de-obra.

Determinei a aceleração dos programas de saneamento e das campanhas organizadas, a nível nacional, pelo Ministério da Saúde.

O INCRA deu aos agricultores, só no meu Governo, títulos de propriedade de terras equivalentes, pela área, à superfície de alguns países europeus.

Terei satisfação ao efetuar, em março de 1985, o balanço do meu Governo, pois dedicarei os próximos dois anos a dar maior amplitude a esta política em favor dos que mais necessitam de apoio. É política baseada numa postura humanista, que vê no Estado o instrumento do bem público, e fundada nas tradições de solidariedades de nosso povo.

Desejo fortalecer o municipalismo, sustentar a evolução das cidades pequenas e médias, criar condições pa-

ra a desconcentração industrial, estimular a iniciativa privada nas pequenas e médias empresas, apoiar a agricultura, por intermédio da pesquisa, do crédito e de uma política de preços realistas. Este conjunto de iniciativas deve ensejar, a médio prazo, desenvolvimento mais equilibrado e melhor ocupação do território nacional. É preciso trazer os benefícios do progresso a cidades como Campo Mourão, é preciso que os jovens encontrem aqui mesmo as oportunidades e aperfeiçoamento e trabalho remunerador, é preciso que seu talento, sua dedicação e seu entusiasmo contribuam para o progresso e o bem-estar da cidade que os viu nascer; que eles possam, aqui mesmo, realizar seus sonhos sem serem levados a engrossar a população dos grandes aglomerados urbanos.

Queremos o melhor para os brasileiros. Queremos que vivam numa sociedade cada vez mais rica e mais justa. Queremos que a democracia tenha raízes profundas na vida política e no comportamento cívico dos brasileiros. A política de consolidação das instituições democráticas, de que fiz um dos principais objetivos de meu Governo, fará do Brasil a grande nação democrática com que todos sonhamos.

Assumi a liderança desta cruzada proclamando a anistia, restaurando a eleição direta dos governadores, favorecendo a pluralidade dos partidos políticos, criando condições para o seu fortalecimento como instrumentos de tradução da vontade popular.

As eleições de 15 de novembro são uma etapa decisiva nesse processo. Quero que o povo brasileiro diga, com seu voto nos que estiveram ao meu lado nestes anos de Governo, que aprova o meu programa, que aprova a abertura política, que aprova os projetos a favor do tra-

balhador, que aprova o duro combate pelo controle da inflação e pela recuperação da nossa economia, que aprova o Governo que cumpre o que promete.

O PDS é o partido que guarda nossos ideais e apóia nossa luta. Peço vosso voto aos seus candidatos, Saul Raiz e João Paulino Vieira Filho, para o Governo; Ney Braga, um nome que honra o Paraná, para o Senado, e todos os candidatos a deputado federal e estadual, prefeito e vereador.

É hora de traduzir, num voto integral aos candidatos do PDS, o vosso apoio à minha luta pela democracia, pela prosperidade e grandeza do Brasil e por dias sempre melhores para todo o povo brasileiro.

Há 47 anos, éramos então meninos ainda, em 1935, quando conheci Ney Braga e, nestes 47 anos, sem necessidade, conversas ou conchavos, eu e Ney Braga sempre estivemos do mesmo lado. Jamais necessitei, para orientar a minha decisão nos momentos de crise, de consultar Ney Braga para saber se ele estava ou não ao meu lado. Daí porque, nestes dois anos que me restam de Governo, eu necessito da ajuda de Ney Braga no Senado Federal, para que me dê o respaldo — com a sua competência, com a sua palavra justa, com seu caráter e com a sua vontade de fazer as coisas — para que me dê o respaldo, para que eu possa confrontar o juramento que fiz de fazer deste País uma democracia.

Mas necessito também ter o aplauso do povo e no meio deste povo está na vanguarda o povo paranaense, porque é um povo que produz, o povo que pensa, o povo que sabe o que faz, que transforma os nossos sertões em cidades como Campo Mourão. Esse povo tem que ter a sua fé e um homem que me ajude a ajudar o Paraná. A minha tarefa será melhor administrar o País e poder melhor desenvolver o Estado do Paraná e será muito

melhor facilitada com Saul Raiz para a governança do Estado, sem falar na sua competência como administrador. Eu devo dizer que com Saul Raiz eu tenho a certeza que ele estará sempre e eternamente do meu lado.

Eu já me cansei de ver aqueles que por vocês estão do meu lado quando é dos seus interesses particulares, mas quando vêm o interesse nacional, mas quando se sentem diante do interesse nacional passam para o lado que lhes é mais interessante. Eu estou cansado de deslealdades. Daí porque devo ressaltar a posição do meu prezado amigo Paulo Pimentel que, apesar de todas as rugas ou rixas que possa ter no Estado, não resistiu ao argumento de que o Paraná estava acima de tudo isso e bem compreendeu antes que outros que era preciso unirmos nossas forças para levar o Paraná para frente.

Eu peço ao povo do Paraná que me dê Saul Raiz e Ney Braga para que me ajudem no fim do meu Governo.

Muito obrigado.